

IN MEMORIAN

Amrigs inaugura maior memorial do país para médicos que morreram no combate à pandemia

Marcelo Matusiak

A noite de homenagem aos médicos e profissionais da saúde que perderam suas vidas na pandemia foi um momento marcante nos 70 anos da Associação Médica do Rio Grande do Sul. A entidade inaugurou o Memorial da Gratidão Amrigs, monumento considerado o maior dedicado à classe médica no Brasil.

“Quando iniciamos a nossa gestão,

pensamos em como poderíamos homenagear os profissionais da saúde neste momento tão difícil e de tanta angústia e imprevisibilidade. Não somos heróis e não temos nem capa. Mas trabalhamos muito para salvar vidas”, declarou o presidente da Amrigs, Gerson Junqueira Jr.

O evento contou, entre outras autoridades, com o secretário municipal

da Saúde, Mauro Sparta e a representante da Câmara Municipal de Porto Alegre, Mônica Leal. Após o descerramento dos tecidos que cobriam a obra, foi feita uma apresentação musical tomada de emoção com a apresentação do Quarteto de Cordas do Theatro São Pedro. A atividade cultural uniu a arte com a música promovendo uma experiência sensorial completa a todos os convidados presentes no átrio

GUSTAVO MANSUR/PALÁCIO PIRATINI



O MAIOR DO PAÍS

A estrutura tem 7,5 metros de comprimento, 2,65 metros de altura e 1,40 metros de profundidade, ficando localizada no Átrio do Teatro Amrigs. Na foto, o artista e cirurgião plástico Paulo Favalli com membros da diretoria da Entidade



UM BRINDE A CIÊNCIA

Presidente do Cremers, Carlos Isaia Filho e o presidente da Amrigs, Gerson Junqueira Jr. em frente ao monumento "Ciência"

da Amrigs. Um recital trouxe composições que ilustram os três momentos que estão representados na obra: Morte, Ciência e Cura.

O MEMORIAL

O Memorial da Gratidão Amrigs fica localizado no átrio do prédio da entidade e estará aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. O Memorial da Gratidão Amrigs conta com patrocínio da Academia Sul Rio-grandense de Medicina, Câmara Municipal de Porto Alegre, Claro, Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul, Farmácias São João, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeitura de Porto Alegre, Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, Unicred e Unimed Porto Alegre.

A OBRA

A estrutura tem 7,5 metros de com-

primento, 2,65 metros de altura e 1,40 metros de profundidade. A concepção das esculturas foi feita pelo cirurgião plástico Paulo Favalli.

“O primeiro painel representa "A Morte". Como soldados convocados para a guerra, os médicos e demais profissionais da saúde não se furaram de capitanear o combate à maior crise sanitária dos últimos 100 anos. Muitos heróis sucumbiram. Por isso, a obra representa um médico falecido, ainda vestindo máscara e de posse do Bastão de Asclépio (símbolo da medicina)

A segunda parte representa "A Ciência". A busca por uma solução para conter a trágica pandemia levou cientistas do mundo inteiro a desenvolverem vacinas a partir de diferentes tecnologias. O painel ho-

menageia a ciência e inverte a lógica. Ao invés do organismo microscópico entrar no hospedeiro humano, é possível presenciar um homem invadindo o vírus. A posição mostra o homem debruçado munido de lupas, incansável enquanto manipula o material genético com a certeza de que apenas o profundo estudo através do método científico nos levará à salvação.

Por fim, a terceira parte é intitulada "A Cura". O painel ilustra o paciente pronado, ou de braços (um dos símbolos do manejo dos pacientes graves de COVID-19). Ele recebe oxigênio por tubos. A figura ao lado mostra o paciente voltando a respirar e uma terceira figura representa o médico estendendo seus braços devolvendo o paciente à vida. Dia 16 de dezembro, em Porto Alegre. ■